OS PROFESSORES DOUTORES E A INSERÇÃO OU NÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFGD

HERRERA, Pedro Vinícius Juchem[1] (ppedrovjh21@gmail.com); **BINOTTO, Erlaine**[2] (ErlaineBinotto@ufgd.edu.br)**; FERNANDES, Thaynara Pietro**[3] (thaynarapietro@outlook.com)

[1]Acadêmico do curso de Administração da UFGD – Dourados
[2]Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD – Dourados
[3]Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UFGD - Dourados

No Brasil, a pesquisa está fortemente ligada à universidade e prioritariamente ao seu sistema de pós-graduação, assumindo um papel importante para a formação de pesquisadores, diante do potencial para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação. O fato de o docente com título de doutor ingressar em uma instituição de ensino superior não é garantia, nem obrigatoriedade de que faça parte de um programa de pós-graduação, dependendo de seu interesse e o atendimento de critérios científicos. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos servidores doutores em relação a atuação na pós-graduação *stricto sensu* da UFGD. A pesquisa é de caráter descritiva, com coleta de dados nos sites dos programas de pós-graduação da UFGD, em institutos de pesquisa e fundações ligadas ao governo, e utilizou-se de *survey*, com professores doutores da UFGD, atuantes e não atuantes nos programas de pós-graduação. O questionário continha questões sobre perfil dos docentes e sobre fatores pessoais e organizacionais que demonstravam o nível de influência sobre o comportamento. Para os docentes participantes, questionou-se fatores pessoais e organizacionais na decisão de atuar e permanecer nos programas e o que os levaria a deixar o programa, e para os docentes não-participantes, quais fatores influenciavam na sua decisão de não ingressar nos programas. Constatou-se que, dos servidores participantes, a maioria atua como permanente (77%), participam de programa(s) internos à UFGD, na mesma faculdade em que estão lotados (79,6%), e tem a intenção de permanecer por mais algum tempo ou até a aposentadoria (99,1%). Gostar do que faz, a oportunidade de crescimento, de aumento da rede de pesquisa e o relacionamento com os alunos são os fatores que mais influenciam na decisão por continuar atuando. Sobre os servidores não-participantes, 81% afirmou que tem interesse em atuar, e a média de tempo até efetivamente ingressarem é até 1 ano e meio. A sobrecarga do trabalho atual, a escassez de recursos, falta de infraestrutura, e a dificuldade em atingir os critérios de credenciamento são os fatores de maior influência na decisão por não atuar. A pesquisa evidencia alguns aspectos relacionados aos atuantes a pretensão de continuar atuando em programas de pós-graduação e que gostam de atuar, além de ter apreço pelo relacionamento que mantem com os alunos. Entretanto, é um grupo que caso se desinteresse pela atuação irá se desligar. Para os que não atuam destacam o envolvimento com outras atividades e não atendimento aos critérios, questões de infraestrutura e recursos. Por ser uma pesquisa exploratória, e os fatores pesquisados não terem relação direta entre si, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que tenham como objetivo a descrição dos fatos aqui apresentados. Além disso, sugere-se outros estudos com o intuito de analisar a questão pelo aspecto legal.

Palavras-chave: educação superior, docentes, pós-graduação.

Agradecimentos: A UFGD e ao CNPq pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.